

Monumentos da natureza

Barboza Leite

IBGE/CEDIT/DEDIL

As formações rochosas dão um aspecto singular à paisagem e instituem um acervo de lendas que a imaginação popular desenvolve, enriquecendo o folclore. No Estado do Espírito Santo registram-se inúmeros fenômenos dessa ordem, favorecendo aspectos que atraem a curiosidade e demarcam sítios de surpreendente beleza. São penhascos que debruam limites de vales ou baixadas levemente ondulados, ou, então, bruscos arremessos de blocos graníticos que remontam ao período arqueano e se constituem partes do complexo cristalino brasileiro.

Entre os monumentos naturais que, assim, se destacam na paisagem espírito-santense, o pico de Itabira, com a forma de um dedo apontando para o céu, e a pedra do Frade e da Freira são dois exemplos dos mais divulgados, que encerram um interesse turístico alentado.

O número de acidentes semelhantes inclui, ainda, a pedra dos

Ovos, a pedra da Ema e o Penedo, um pontão que baliza a entrada do porto de Vitória, como o Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro.

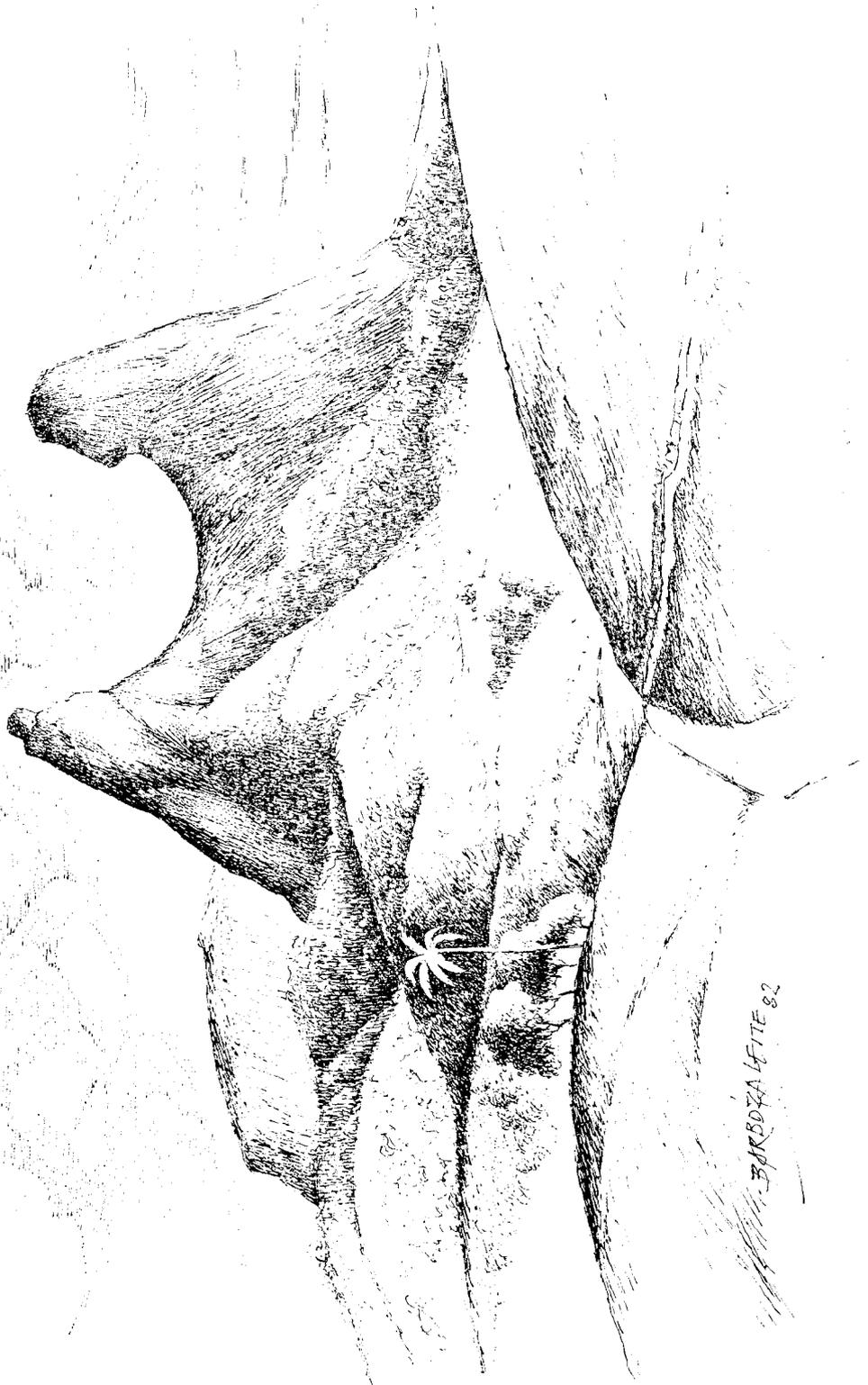
O conjunto do Frade e da Freira se compõe de dois rochedos que se defrontam num mesmo alcantil, como duas figuras ciclópicas que a erosão não conseguiu desgastar. Situa-se entre os municípios de Rio Novo e Cachoeiro do Itapemirim, às margens da rodovia Vitória-Rio, soerguendo-se como um imponente marco entre um universo imaginado e a análise científica que não consegue, todavia, afastar a atmosfera de sonho dessa visão monumental.

A lenda inspirada naquele rochedo tem sua origem no confronto entre o invasor branco e o nosso nativo, prenúncio do amálgama de gentes que se desconheciam mas que, por razões inusitadas, se atraíam. Era o catequizador europeu na tentativa de atrair o gentio para a sua fé, porém enredando-se no encanto de uma faceira goitacá, que

lhe oferecia o sentido da vida através do velado sabor de seu olhar. Enquanto ele tentava atraí-la para as verdades evangélicas, a excelência do amor divino, ela se transfigurava aos seus olhos, envolvida num manto que ocultava a singularidade de suas formas, como se fosse a virgem sagrada.

Entre sentimentos dolorosamente sufocados, o frade tentava reto-

mar a razão, ajoelhando-se para abençoar a índia e desfazer a ilusão importuna. Irrompe, então, um fragor que abala a montanha, como se um castigo baixasse dos silenciosos mistérios, de onde Deus e Tupã vigiavam o casal de apaixonados. Dali em diante, petrificadas no cume do rochedo, as duas criaturas assim permaneceriam, como inolvidáveis memórias que o tempo conserva.



BKSDZA 477E 82